

TRAÇANDO UM PERFIL E APONTANDO TRILHAS PARA O AVANÇO DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA, POR MEIO DA ANÁLISE DO QUALIS 2017-2020

PROFILING AND POINTING OUT PATHS FOR THE ADVANCEMENT OF SCIENTIFIC PUBLICATION IN PSYCHOLOGY, THROUGH THE ANALYSIS OF QUALIS 2017-2020

Mary Sandra Carlotto^a
Sonia Maria Guedes Gondim^b
Gardênia da Silva Abbad^c

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil das revistas classificadas pela Capes da área de Psicologia no Qualis 2017-2020 para avançar na integração de índices de escopos diversificados e múltiplos, mais bem representativos da Psicologia brasileira. **Método:** Analisaram-se 125 periódicos de Psicologia com base nas seguintes categorias: escopo, subárea da Psicologia, indexadores e fator de impacto H-Google. **Resultados:** Verificou-se maior percentual de periódicos do estrato B1. LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) é o principal indexador. Heterogeneidade do fator de impacto dos periódicos, variando de zero a 106. **Conclusões:** Propõem-se caminhos para os editores ampliarem a visibilidade dos periódicos científicos e da ciência psicológica brasileira.

Descritores: Periódico Científico. Psicologia. Qualis Periódicos.

1 INTRODUÇÃO

A combinação de ciência de ponta com ampla visibilidade e cooperação internacional impulsiona desenvolvimento econômico e social de um país e o posiciona de forma mais equilibrada nas relações globais (Bridg, 2024). O

a Doutora em Psicologia Social pela Universidade de Santiago de Compostela (USC). Docente na Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Brasil. E-mail: mscarlotto@gmail.com

b Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Brasil. E-mail: sggondim@gmail.com

c Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB). Docente na Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Brasil. E-mail: gardenia.abbad@gmail.com

desenvolvimento científico, acompanhado de sua visibilidade para a comunidade mundial, pode ser visto como o principal fator que permite impulsionar o crescimento econômico, social e político de um país e capacitá-lo a estabelecer um diálogo menos desigual com outros países de referência global (Marchlewski; Silva; Soriano, 2011). Isso se torna ainda mais verdadeiro para os países periféricos como o Brasil, que não se encontram no radar dos mais prestigiados periódicos do Norte Global de grande alcance para a comunidade acadêmica mundial (Barros; Alcadipini, 2022; Collyer, 2016; Santin; Vanz; Stumpf, 2016).

A ciência, qualquer que seja o seu domínio, ainda é prevalentemente disseminada de forma escrita, mesmo que os avanços tecnológicos ofereçam novas possibilidades de recursos audiovisuais e imagéticos de transmissão de conhecimentos (Ferreira *et al.*, 2021). A publicação por múltiplos meios, viabiliza com mais celeridade o escrutínio de pares e da sociedade (Barreto, 2013). Um dos principais veículos de divulgação do conhecimento científico no Brasil são os periódicos especializados nos diversos campos do saber (Martínez-Quintana; Penagos-Corzo, 2012). Tais periódicos definem normas e regras, que englobam estrutura e conteúdo, em aderência a padrões de diversas entidades nacionais e internacionais. Esse conjunto de regras termina por homogeneizar os parâmetros da qualidade da redação científica apta a ser publicada.

Se, de um lado, os periódicos se dedicam a buscar controle sobre a qualidade do que se divulga cientificamente, as instituições de ensino superior têm um papel fundamental na formação de pesquisadores(as) e docentes, leitores(as) e autores(as) de publicações científicas, especialmente por intermédio de programas *stricto-sensu* (mestrado e doutorado) (Marchlewski; Silva; Soriano, 2011). Além dessa aliança que se estabelece entre entidades formadoras e a qualidade da divulgação científica, deve-se destacar o papel de associações científicas brasileiras na ampliação e consolidação de periódicos de psicologia, quer para viabilizar formas de operacionalização, ou dar legitimidade científica institucional. Esta realidade se distancia dos países do Norte Global, cuja publicação científica encontra-se fortemente apoiada pelas grandes empresas de publicação, que dominam o mercado editorial, que impõe muitas vezes taxas abusivas especialmente para os países do Sul Global (Barros;

Alcadipani, 2022).

Há também um outro ator, mas na esfera governamental, essencial no sistema de regulação da publicação científica no Brasil. Trata-se da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação e responsável pela avaliação dos cursos de pós-graduação e pela elaboração do Qualis, referência para avaliação da produção científica nacional. Os dados que servem de fonte para compor o Qualis são obtidos por meio da avaliação dos cursos de mestrado e doutorado. Esse instrumento orienta a comunidade universitária a buscar um padrão de excelência para os cursos *stricto sensu*. Além disso, os resultados da avaliação podem ser utilizados para criar políticas para a área de pós-graduação e planejar ações de fomento (CAPES, 2009).

O Qualis Periódicos, implantado em 1998, é uma das ferramentas utilizadas para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil e tem como objetivo auxiliar os comitês de avaliação, constituídos por docentes e pesquisadores(as) dos diversos campos do conhecimento, no processo de análise e de qualificação da produção bibliográfica do corpo docente e discente dos programas credenciados pela CAPES (Barata, 2016). Em 2019, a CAPES implementou uma nova metodologia para as áreas de avaliação do Qualis Periódicos, que classifica as revistas científicas brasileiras quanto à qualidade editorial. Essa classificação é usada para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados. A forma de classificação até então realizada gerava críticas por parte da comunidade acadêmica e científica.

A principal crítica era a multiplicidade de estratos de um mesmo periódico, visto que, a depender da área que o avaliasse, ele poderia ser alocado em distintos estratos. Sendo assim, um periódico poderia ser classificado como A1 pela área de Psicologia e B1 por outra área, gerando impactos negativos em programas vinculados a áreas de interface da Psicologia.

A classificação mostrava-se sensível à política de valorização dos periódicos da área considerada prioritária e à diversidade de parâmetros de avaliação, a depender do conteúdo veiculado, da metodologia adotada e dos

critérios a serem valorados. Tudo isso impunha limites à comparabilidade e alinhamento com efeitos diferenciados.

Assim, a nova metodologia unificou a classificação do periódico, garantindo o mesmo status de qualificação da produção entre as áreas de avaliação. Os indicadores passaram a ser objetivos por meio de um modelo matemático sem considerar fatores discricionários como pertinência ou relevância do periódico para uma área específica (CAPES, 2023).

1.1 BREVE DESCRIÇÃO DO QUALIS-REFERÊNCIA

As bases e os indicadores bibliométricos utilizados no Qualis-Referência (classificação unificada) foram Scopus (base de dados de resumos e citações multidisciplinares da Elsevier): CiteScore e percentis; CLARIVATE *Analytics* (empresa pública que opera dados e que inclui serviços como a *Web of Science* - WoS): percentis calculados a partir do Fator de Impacto - *Journal Citation Reports* (JCR); *Google Scholar*: índices h (h5, os cinco produtos mais citados, ou h10, os 10 produtos mais citados). O modelo referência passou a utilizar duas formas de agrupamento dos indicadores:

1. QR1: uso do *CiteScore* e JCR como principais, utilizando-se os percentis definidos pelas respectivas bases, e, na sua ausência, uso do h5, sendo o percentil definido pela equação de imputação;

2. QR2: uso apenas do índice h (h5 ou h10) para definição do percentil. O Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e o Colégio de Ciências da Vida utilizaram predominantemente o agrupamento QR1, e o Colégio de Humanidades, o agrupamento QR2.

No caso do QR2, onde se situa a psicologia, o índice h é a referência para o cálculo dos estratos. O modelo passou a não limitar o percentual de periódicos por estrato e incorporou critérios de qualidade externos, isto é, independente do uso interno que as áreas fazem dos periódicos. Cada periódico passou a receber um estrato de qualidade denominado única. Sua atribuição foi feita por uma única área, chamada área-mãe, em menção àquela em que o número de publicações no periódico mostrou-se mais representativo em relação ao total de produções da área (CAPES, 2023).

Em sequência, uma lista de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação é divulgada oficialmente em seu portal (CAPES, 2019). A classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada uma das 49 áreas de avaliação, seguindo critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CAPES, 2023). Os novos estratos passaram a ser denominados e enquadrados de acordo com os critérios de qualidade, sendo A1 o mais elevado, seguido em ordem decrescente de A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, este último com peso zero na avaliação. O estrato C é composto pelos periódicos que não possuem qualquer dos indicadores utilizados pelo modelo e/ou não atendem às boas práticas editoriais de acordo com os critérios disponíveis na COPE (Committee on Publications Ethics) (publicationethics.org) e nas bases de dados utilizadas no Qualis Referência (Scopus e JCR).

Após análise e possíveis ajustes realizados pela comissão de avaliação, seus resultados são divulgados para a comunidade acadêmica. A lista preliminar do Qualis foi divulgada em dezembro de 2022 com dados coletados ao longo do último quadriênio 2017-2020 (CAPES, 2023).

Uma nova sistemática foi aprovada pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES para o próximo quadriênio 2025–2028 que definiu três procedimentos para a classificação dos artigos e cada uma das 50 áreas de avaliação da CAPES poderá adotar um dos itens, ou a combinação entre eles (CAPES, 2023). No primeiro a classificação se dará pelos indicadores bibliométricos dos veículos de publicação, baseada no desempenho da revista, como é feito atualmente pelo Qualis Periódicos, mas a classificação vai recair sobre os artigos. No segundo há uma combinação de indicadores do periódico e do artigo. Partindo do desempenho bibliométrico do periódico, pode ser adicionado na classificação do artigo elementos qualitativos do periódico, como critérios de indexação, acesso aberto, dentre outros. Serão considerados também os indicadores extraídos diretamente do artigo, por exemplo, o número de citações, o índice de citação normalizada por campo de pesquisa (FWCI), dentre outros. E no terceiro será realizada a análise qualitativa de artigos baseada em fatores e metodologias definidos pela área de avaliação que podem

abarcam, por exemplo, uma análise de pertinência do tema abordado, avanço conceitual proveniente do trabalho e a contribuição científica do estudo.

1.2 QUAL A IMPORTÂNCIA DO QUALIS?

O Qualis passou a ser um instrumento norteador da escolha de muitos pesquisadores(as) de onde publicar seus trabalhos. Isso acabou sendo um impulsionador para as revistas científicas buscarem indexações em várias bases de dados que abarcassem de modo mais amplo o que estaria sendo produzido no Brasil e em outros países do Sul e do Norte Global (Frigeri; Monteiro, 2014; Marchlewski; Silva; Soriano, 2011). É importante considerar que essa rede que sustenta o sistema de publicações científicas veiculadas pelos periódicos amplia o canal de diálogo entre pesquisadores(as) e instituições em todo o mundo, passando a ser parâmetro de qualidade tanto para quem publica quanto para as instituições responsáveis pela gestão e editoração desses veículos de comunicação (Schifini; Rodrigues, 2020).

De certo modo, o Qualis-Referência atrelado a uma pressão para publicação, especialmente quem se vincula a uma pós-graduação e pretende pleitear bolsas e apoio financeiro em órgãos governamentais, compele os autores a optarem por submeter em periódicos científicos considerados de excelência. Esse tipo de publicação possui maior peso nas avaliações, o que pode ser constatado nos documentos de área da CAPES para as diversas áreas do conhecimento (Araújo; Miguel, 2017). O CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa) adota como critério para fins de concessão de Bolsas de Produtividade em Pesquisa artigos publicados em periódicos B1 e de estratos superiores (A1, A2, A3, A4).

O volume e a qualidade da produção científica são quesitos centrais no processo de avaliação da pós-graduação. Afinal, é neste nível de ensino que muitos pesquisadores(as) iniciam sua socialização científica. Enquanto a formação em psicologia no nível de graduação é realizada por instituições de ensino superior particulares, que possuem pouca tradição de estimular a iniciação científica de estudantes (Beraldo; Ferreira Neto, 2017), o sistema de pós-graduação brasileiro é fortemente apoiado por instituições federais e

estaduais de ensino superior, concentrando maior número de docentes com titulação de doutorado e dedicados à pesquisa. Portanto, a formação de pesquisadores(as) tem sido realizada majoritariamente por instituições públicas de programas de pós-graduação (McManus *et al.*, 2021).

É no nível da pós-graduação que muitos(as) pesquisadores(as) desenvolvem os primeiros estudos, em especial os cursos que não preveem em sua estrutura curricular trabalhos de conclusão de curso, baseados em estudos empíricos. Desse modo, a avaliação das publicações científicas forma parte de uma complexa engrenagem no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da ciência, via sistema de pós-graduação. Além disso busca atuar no nível da tomada de decisão de pesquisadores e pesquisadoras para assegurar a qualidade da produção científica veiculada em periódicos que adotam procedimentos editoriais mais confiáveis e de maior alcance na comunidade científica e profissional (Costa; Yamamoto, 2008).

1.3 O DESAFIADOR PATAMAR DE CONSENSO SOBRE OS CRITÉRIOS DEFINIDORES DA QUALIDADE DA CIÊNCIA PRODUZIDA

A produção científica é um componente central na avaliação do estágio em que se encontra uma sociedade. É também revelador do refinamento teórico, metodológico e tecnológico em que se encontra uma dada cultura e especificidade regional e local. Ao considerar sua importância para situar a maturidade da ciência disponível para aplicação prática, assegurando que a sociedade possa se beneficiar dela em toda sua plenitude, o processo de avaliação de sua qualidade torna necessário maior cuidado na eleição de critérios. O desafio passa a ser o de conciliar um padrão de comparabilidade em nível global, sem desrespeitar a abordagem de fenômenos de aderência regional e local da diversidade que representa o Sul Global, onde se situa o Brasil, que exige abordagens teóricas e metodológicas específicas, e que se apoiam no uso de uma linguagem de transmissão do conhecimento que faça sentido para o público que dela poderá se beneficiar (Barros; Alcadipani, 2022).

O impacto e a validade da referida produção acabam por estabelecer ranqueamentos e hierarquias de prestígio científico, influenciando autores,

editores e outros atores sociais implicados no processo de geração e divulgação científica. O reconhecimento do risco de vieses aumenta a responsabilidade da escolha e justificativa dos critérios que demarcam as fronteiras do conhecimento de qualidade científica local, regional, nacional e internacional (Carneiro; Gondim; Moscon, 2024).

A análise das alternativas sugeridas para medição, além do exame de seus valores métricos, requer uma abordagem sociocultural que reconheça a natureza histórica e contextual das propostas (Ayçaguer, 2012). Sendo assim, torna-se relevante definir parâmetros que dialoguem com os da comunidade internacional, mas que levem em consideração especificidades do contexto brasileiro e a múltipla identidade cultural teórico-metodológica inerente ao fazer da psicologia.

É preciso considerar também que a ciência mantém uma complexa dinâmica que envolve rupturas epistemológicas, teórica e metodológicas com padrões anteriores, mas também acúmulo de evidências que permitem a continuidade e o aperfeiçoamento de um campo do saber. No entanto, para além desse processo interno de construção da ciência, a amplitude de aplicação em diversos campos sociais é relevadora de sua utilidade prática para mudar e melhorar a vida das pessoas. Afinal, a ciência deve servir aos interesses humanos de melhoria de condições e de qualidade de vida (Kelly; Kemp, 2022).

Apesar de criticável, visto estar sujeito a artifícios que podem forjar seu resultado, os sistemas de contagem de citações tornam possível o desenvolvimento de vários outros índices bibliométricos. Esses índices permitem medir o quanto um dado conhecimento científico vem sendo apropriado pela comunidade científica, profissional e a sociedade mais ampla. O número de citações, o fator de impacto e o índice-h são universalmente utilizados nos sistemas de avaliação científica (Barreto, 2013). O número de downloads de um *preprint*, por exemplo, também é indício da apropriação desse conhecimento pela sociedade, para além dos parâmetros adotados pelos periódicos científicos que respondem por um maior rigor de processo antes da publicação.

A bibliometria, portanto, atua como um campo que explora vários tipos de índices, tornando-se referência no processo de avaliação científica e a principal

estratégia de medida objetiva do impacto científico de um(a) pesquisador(a), instituição ou periódico. Embora promissor para balizar políticas que envolvem distribuição de recursos financeiros e de infraestrutura em diversas instâncias decisórias, o apelo a métricas apreende somente parte do *modus operandi* das ciências (publicar e citar) na sua relação com a sociedade, deixando de lado os seus potenciais e múltiplos efeitos sociais na visão de mundo, nas formas de pensamento, nos estados afetivos e no comportamento das pessoas, não facilmente traduzíveis no formato de artigos e livros científicos (Barreto, 2013; Donthu *et al.*, 2021).

A avaliação do impacto social da ciência está se tornando crucial nos debates sobre avaliação de pesquisa, influenciando a maneira como os cientistas conceituam e desenvolvem seus estudos (Reale *et al.*, 2017). A crescente preocupação entre pesquisadores(as), agências de financiamento, universidades, formuladores de políticas, partes interessadas e o público em geral sobre como a ciência pode resultar em melhorias concretas para a sociedade contribui na formulação de agendas que definem indicadores de impacto de pesquisa em todas as disciplinas científicas.

O campo da psicologia não ficou indiferente a essa nova tendência global. O Plano Estratégico da *American Psychological Association*, adotado em fevereiro de 2019, tem a missão de promover o avanço, a comunicação e a aplicação da ciência e do conhecimento psicológico para beneficiar a sociedade e melhorar a qualidade de vida (Redondo-Sama *et al.*, 2020). Afinal, a ciência tem também um compromisso moral para com os destinos da vida humana na Terra. Esse movimento fortalece a busca de caminhos para promover maior aproximação entre dois segmentos sociais historicamente distantes: o dos cientistas, especialistas e produtores de conhecimentos confiáveis, e o dos membros da sociedade, potenciais consumidores.

A Metodologia Comunicativa (MC) tem se mostrado um caminho alternativo para a avaliação do impacto social da pesquisa científica. Sua operacionalização em três passos integra esses dois segmentos sociais: comitês consultivos (especialistas, público-alvo e outros atores envolvidos no tema), grupos de trabalho (multi e interdisciplinares) e reuniões plenárias de pesquisa

(pesquisadores(as) e público-alvo beneficiário). Essa diversidade de vozes que participam dos processos de avaliação de impacto é um esforço para avançar em direção à cocriação ou coprodução de conhecimento psicológico, ampliando as chances de uma ciência de maior alcance social.

Reconhece-se a necessidade de métricas para balizar a avaliação da produção científica e chegar a um nível de consenso que permita orientar criticamente as políticas de avaliação científica, considerando os limites da metrificação. Neste artigo, nos propomos a estabelecer um diálogo que nos auxilie na inclusão de indicadores mais qualitativos. Esse diálogo encontra-se em perfeito alinhamento com os critérios aprovados recentemente pelo CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa) para balizar as avaliações. Um deles é a inclusão de um breve resumo curricular na proposta submetida ao CNPq no qual o(a) pesquisador(a) deverá descrever quais são as suas principais contribuições para a ciência e a sociedade. Esforço semelhante foi realizado pela CAPES, que atribuiu na última quadrienal um peso maior para informações qualitativas na sua avaliação de Programas de Pós-graduação. O melhor alinhamento entre parâmetros avaliativos da CAPES e do CNPq também pode ser constatado com a inclusão de produtos técnicos adotada pela CAPES como item de avaliação das propostas submetidas ao CNPq.

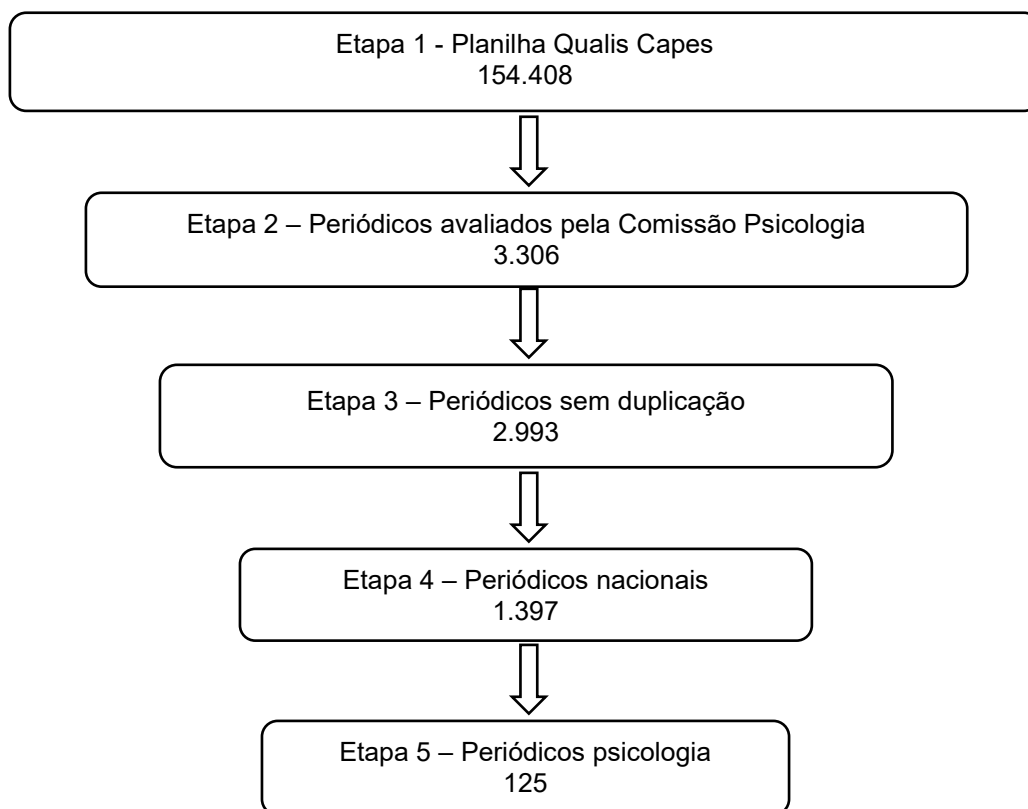
Pelo exposto, nosso ponto de partida será a análise do perfil das revistas classificadas pela Capes da área de psicologia no Qualis 2017-2020. Trata-se de um esforço para avançarmos em uma proposta que permita incluir novos elementos que avancem na integração de índices de escopos diversificados e múltiplos, mais bem representativos da psicologia brasileira.

2 MÉTODO

Esta pesquisa, de caráter observacional, descritivo e exploratório, foi delineada a partir do estudo de caso dos periódicos científicos brasileiros da área de psicologia avaliados pelo Qualis 2017-2020. Para operacionalizar o objetivo do estudo, foram realizadas cinco etapas (Figura 1). Os dados foram retirados da planilha Excel disponibilizada na plataforma Sucupira. Posteriormente foram identificados os periódicos avaliados pela Comissão Qualis da área de

psicologia. Nessa foram identificados pela ferramenta de busca os periódicos duplicados e por fim selecionados os periódicos nacionais e os específicos da psicologia.

Figura 1 – Fluxograma da coleta de dados



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Após a identificação dos periódicos da área da psicologia, foram acessados nos itens Escopo ou Sobre a Revista de cada periódico, sua subárea do conhecimento e os indexadores. O enquadramento nas subáreas foi realizado por uma pesquisadora com experiência na avaliação Qualis periódicos e outra com experiência em editoria científica. O fator H foi identificado na última semana de outubro de 2023, pelo programa *Publish or Perish*, que tem uma interface com o *Google Scholar* (Harzing, 2007). Esse programa torna possível a análise de citações sem uma assinatura de banco de dados de citações (Harzing; Van Der Wal, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 QUALIS

A Tabela 1 apresenta os resultados da classificação dos periódicos em psicologia avaliados no Qualis 2017-2020. Verifica-se que 45 periódicos foram classificados no estrato A (36%). No entanto, o estrato B1 foi o de maior prevalência (33,6%). Pode-se presumir que o predomínio dos estratos A e B1 esteja relacionado a um processo de autoseleção, afinal, a maior pontuação das publicações desses periódicos pela CAPES e pelo CNPq faz com que os pesquisadores(as) elejam tais estratos para submeter seus estudos. A maior prevalência de B1 pode estar associada também à crença de que os periódicos classificados nos estratos A possuem maior concorrência, com efeitos nos níveis de exigência (maior porcentagem de rejeição na *desk review*) e também no tempo de finalização do processo editorial.

Outro ponto crítico são as dificuldades operacionais e financeiras enfrentadas por editores de periódicos no fluxo dos processos. Esses sofrem com interrupções que, não raras vezes, impedem o atendimento dos critérios de indexação em bases com mais chances de galgarem estratos elevados e melhores índices no *Google Scholar Metrics* (GSM), um dos critérios do Qualis da área da psicologia.

Tabela 1 – Classificação Qualis periódicos em psicologia

Qualis	n	%
B1	42	33,6
A2	18	14,4
B2	16	12,8
B4	13	10,4
A4	12	9,6
A3	10	8,0
B3	9	7,2
A1	5	4,0

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

3.2 PORTAIS INDEXADORES E INDEXADORES

A tabela 2 indica que a maioria dos periódicos se encontra em portais indexadores, principalmente no LATINDEX (*Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*) (51,2%) e somente 27 periódicos possuem indexadores de abrangência multidisciplinar como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), *Web of Science* (WoS) e Scopus (base de dados criada pela Elsevier). A WoS e Scopus são reconhecidas como aquelas que possuem uma política de indexação mais estrita e seletiva, geralmente concentradas em revistas de língua inglesa de países centrais, com pouca cobertura das Ciências Humanas. A SciELO, por sua vez, é uma das principais bases de acesso aberto do mundo, em que o Brasil possui a maior coleção de revistas, e com forte abertura a periódicos do campo das humanidades (CGEE, 2021).

Tabela 2 – Portais indexadores e indexadores dos periódicos em psicologia

Portal/ Indexador	n	%
LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal	64	51,2
LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde	50	40,0
PePSIC - Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia	46	36,8
DOAJ - Directory of Open Access Journals	42	33,6
PSICODOC - Base de dados bibliográfica de Psicologia	32	25,6
EBSCO - Elton Bryson Stephens Company	19	15,2
REDALYC - Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal.	17	13,6
SJR - SCImago Journal Rank	16	12,8
SCIELO - Scientific Electronic Library Online	11	8,8
JCR - <i>Journal Citation Reports</i>	1	0,8

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A indexação de um periódico científico é o processo de transferência e descrição analítica da informação sobre um determinado termo ou assunto, registrados de forma padronizada nos sistemas e recursos informacionais que são encontrados, possibilitando desse modo o reconhecimento no meio científico e a visibilidade das publicações científicas (Santos; Ferreira, 2016). O resultado referente ao LATINDEX pode estar relacionado ao fato de este ser um dos

primeiros indexadores latino-americanos incluídos na avaliação Qualis periódicos. Se por um lado, a presença do LATINDEX aponta para um fortalecimento da visibilidade da produção científica na esfera do Sul Global (Barros; Alcadipani, 2022; Collyer, 2016), a baixa indexação em bases de maior abrangência, como SJR e JCR é indício do reduzido grau de visibilidade dos periódicos brasileiros e da produção científica nacional no cenário internacional mais amplo. Trata-se de um processo que apresenta inúmeros desafios a serem vencidos para tornar atrativo o que se produz nos países considerados periféricos (Pinto *et al.*, 2020).

É importante destacar que estas grandes empresas Clarivate Analytics (Web of Science) e Elsevier (Scopus), predominantes nos países do Norte Global, estão presentes nas políticas de avaliação de periódicos científicos no Brasil. No entanto, a presença destas empresas nas políticas de avaliação tem gerado assimetrias no que tange à circulação do conhecimento científico. Ao contrário das revistas internacionais, produtos do oligopólio editorial científico, os periódicos produzidos no Brasil estão ligados ou a entidades sem fins lucrativos. Esses congregam pesquisadores(as) e programas de pós-graduação que, em geral, não possuem verbas específicas para gerir as muitas demandas de um processo editorial. Dessa forma, produz-se uma assimetria entre as demandas de avaliação endereçadas aos periódicos – com base em comparações com experiências internacionais, geridas de modo empresarial – e as possibilidades gerenciais e financeiras de periódicos nacionais (Oliveira *et al.*, 2020b). Isso também impõe limites à presença da produção científica brasileira em periódicos estrangeiros que se encontram nessas grandes bases de dados, não apenas pela forte concorrência que desprestigia o saber local e regional, mas também pelos valores elevados de taxas de publicação (Barros; Alcadipani, 2022).

Outro desafio que mantém a assimetria é obter indexação em bases de dados internacionais, que possuem critérios próprios para definir a qualidade de um periódico, e que podem conflitar com critérios do Qualis, por exemplo. Isso obriga editores e mantenedores de periódicos a escolherem os critérios a serem seguidos para obter uma ou outra base indexadora (Oliveira *et al.*, 2020a). A falta de familiaridade com a língua inglesa, apontada por Pinto *et al.* (2020), é outro

ponto destacado. O pouco domínio do inglês muitas vezes leva a um aumento da taxa de rejeição de artigos de brasileiros, sem contar com o desafio de se traduzir para o idioma inglês, bases teóricas e fenômenos que se mostram mais facilmente expressos no idioma português (Silva; Signorini, 2021).

No entanto, as novas ferramentas de Inteligência Artificial (IA) têm auxiliado pesquisadores(as) de língua não inglesa a superar a barreira do idioma e comunicar suas descobertas à comunidade científica internacional (Osama; Afridi; Maaz, 2023). Em breve, isso não se tornará mais um obstáculo. Os periódicos poderão publicar em qualquer idioma e o leitor terá acesso à sua tradução no idioma de sua preferência.

3.3 PERIÓDICOS DE ACORDO COM AS SUBÁREAS DA PSICOLOGIA

Na tabela 3, observa-se que a maior parte dos periódicos tem como escopo divulgar o conhecimento científico em psicologia e áreas afins.

Tabela 3 – Classificação dos periódicos de acordo com as subáreas da psicologia

Subáreas e áreas afins	n	%
Áreas afins	55	44,0
Psicanálise	29	23,2
Psicologia clínica	11	8,8
Psicologia escolar e educacional	6	4,8
Abordagens fenomenológica, analítica, gestáltica, existencial	5	4,0
Psicologia e saúde	5	4,0
Psicologia organizacional e do trabalho	4	3,2
Psicologia social	4	3,2
Análise do comportamento	2	1,6
História da psicologia	2	1,6
Avaliação psicológica	1	0,8
Processos psicológicos básicos / neurociências	1	0,8

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Esse resultado vai ao encontro do documento de área da psicologia sobre sua natureza multidisciplinar, estabelecendo interfaces e situando-se na fronteira de inúmeras outras áreas de conhecimento e de atuação profissional. Essa multidisciplinaridade está representada na diversidade do corpo docente e de

linhas de pesquisa dos PPG/Psi. Por vezes, as interfaces mostram-se predominantemente com as Ciências Biológicas, por vezes nas Ciências Socioculturais e, em maior ou menor grau, estão presentes em todos os programas da psicologia (Tomanari; Santos; Silva, 2019). O documento também aponta que a diversidade de subáreas é marcante na psicologia, e se mostra presente em variadas linhas de pesquisa: avaliação psicológica, psicologia do desenvolvimento, psicologia experimental, psicologia organizacional e do trabalho, psicobiologia, neurociências, psicologia e saúde, psicologia social. As duas últimas são as que apresentam maior quantidade de linhas de pesquisa nos PPGs em psicologia.

O caráter de multidisciplinaridade contribui para a criação de periódicos generalistas, reafirmando amadurecimento e maior diálogo da psicologia com outras áreas do conhecimento fronteiriças. Um exemplo seria a interface entre as áreas da psicologia organizacional e do trabalho, a administração e a sociologia do trabalho. Outro exemplo, dentre outros, seria o da interface entre psicologia escolar, pedagogia e educação. E isso se justifica especialmente porque os fenômenos crescem em complexidade, exigindo a formulação de questões complexas e que demandam investigação multi e interdisciplinar para dar respostas mais satisfatórias (Cacioppo, 2007). Para fazer frente aos desafios impostos por esse novo cenário, torna-se necessário ultrapassar a construção teórica e metodológica disciplinar, buscando aproveitar melhor os recursos de cada campo de conhecimento em um nível supradisciplinar.

3.4 FATOR DE IMPACTO/GOOGLE ACADÊMICO

A tabela 4 apresenta as revistas de psicologia com índice H-Google acima de 100, data de criação e número de volumes. Verifica-se que essas são revistas generalistas que publicam artigos de psicologia e áreas afins. Os artigos mais citados em revistas foram: Psicologia: Reflexão e Crítica, Fortes-Burgos, A. C. G.; Neri, A. L.; Cupertino, A. P. F. B. (2008). Eventos estressantes, estratégias de enfrentamento, auto-eficácia e sintomas depressivos entre idosos residentes na comunidade; Psicologia: Teoria e Pesquisa, Fadda, G. M.; Cury, V. E. (2019). A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com

autismo; Estudos de Psicologia (Natal), Fiaes, C. S.; Bichara, I. D. (2009). Brincadeiras de faz-de-conta em crianças autistas: limites e possibilidades numa perspectiva evolucionista; Psicologia em Estudo, Castro, E. K. D; Moreno-Jiménez, B. (2007). Resiliencia en niños enfermos crónicos: aspectos teóricos.

Tabela 4 – Revistas de psicologia H acima de 100, data de criação e número de volumes

Revista	H	Data/criação	Nº Volumes
Psicologia: Reflexão e Crítica	133	1987	38
Psicologia: Teoria e Pesquisa	115	1985	41
Estudos de Psicologia (Natal)	109	1997	27
Psicologia em Estudo	107	2000	29

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Quanto ao fator de impacto, medido pelo Google Acadêmico, verificou-se uma variação de 0 a 133, com média de 15 (DP = 21, Moda = 2). A grande variação pode ser entendida a partir do tempo de criação da revista, uma vez que o H tende a aumentar ao longo do tempo (Kelly; Jennions, 2006). Os ciclos de vida e os picos nas curvas de citação dos artigos variam de disciplina para disciplina (Abramo; D’Angelo; Di Costa, 2010). No caso dos periódicos brasileiros de psicologia, a revista Psicologia USP (Universidade de São Paulo), criada em 1990, foi a primeira da área da psicologia a ser incluída na coleção SciELO (Sampaio, 2008). Soma-se a isso o fato de os periódicos analisados possuírem, em sua maioria, indexadores de média visibilidade com maior alcance no público latino-americano (LATINDEX e LILACS). Pode-se pensar que esses indexadores fariam parte de uma política em busca do fortalecimento do sul global latino-americano, considerando que essas bases foram criadas para proporcionar maior visibilidade e cobertura internacional às revistas ibero-americanas. Outro ponto a ser destacado é a maior facilidade de ingresso nessas bases, devido à exigência de padrões de indexadores do Norte Global que são difíceis de serem cumpridos pelos periódicos brasileiros (Catarim *et al.*, 2025).

O Norte Global exerce forte controle sobre a produção de conhecimento e sua padronização, impondo desafios ao Sul Global para operar neste sistema desequilibrado. Essa padronização nem sempre se mostra alinhada às

especificidades dos fenômenos e bases teóricas e metodológicas para estudá-los que caracteriza a realidade dos(as) pesquisadores(as) periféricos do Sul Global. A padronização exige, por vezes, que os(as) pesquisadores(as) do Sul Global anulem a sua identidade regional e local para se afirmar em um diálogo universal que atende aos interesses de países do Norte Global que impõem um modo de teorizar, fazer ciência e publicar o conhecimento produzido. Esse cenário de imperialismo acadêmico generalizado impede a igualdade de oportunidades de visibilidade acadêmica de pesquisadores(as) do Sul (Barros; Alcadipani, 2022; Parmar, 2022).

Assim, tanto a *Web of Science* quanto a *Scopus* são componentes críticos do ecossistema de pesquisa atual, fornecendo a base para classificações universitárias e globais, e para pesquisa bibliométrica. No entanto, ambas as plataformas adotam critérios que aumentam os riscos de vieses estruturais contra pesquisas produzidas em países não ocidentais. Reafirmam o inglês como idioma oficial e deixam de lado critérios mais favoráveis a pesquisas no campo das artes, humanidades e ciências sociais (Tennant, 2020). Sendo assim, ainda que se reconheça essa imposição de um padrão de fazer ciência, e os desafios a serem enfrentados, os periódicos brasileiros buscam estar presentes em bases de dados de maior alcance mundial, como Scopus e Web of Science, na expectativa de aumentarem a visibilidade e atrair mais leitores e citações de seus artigos (Boas; Campos; Amaro, 2021).

O estudo realizado por Pinto *et al.* (2020) com um conjunto de periódicos brasileiros identificou variados níveis e em diferentes estágios de desenvolvimento editorial. Segundo os autores, os dados encontrados revelam o grau de internacionalização dos periódicos brasileiros, um processo ainda em curso.

Há várias entidades e corporações internacionais que implementaram modelos e procedimentos para medir a qualidade das revistas científicas, com base em diversos indicadores, a fim de reduzir a subjetividade no processo de indexação. A qualidade científica dos periódicos é medida com base nas metodologias das diferentes agências de avaliação nacionais e internacionais que levam em conta a indexação nas bases de dados e o nível de citação (Merlo-

Veja; Montoya-Roncancio, 2023).

O Google Acadêmico, por meio do *Google Scholar Metrics* (GSM), possibilita aos autores avaliarem de forma rápida a visibilidade e a influência de artigos mais novos em publicações acadêmicas. O *Scholar Metrics* captura as citações mais recentes de diversas publicações, para ajudar os autores a considerar onde publicar suas novas pesquisas. Essa ferramenta indica as 100 principais publicações em vários idiomas ordenadas por suas métricas do H-index e mediana h dos últimos cinco anos, permitindo verificar quais os artigos de uma determinada publicação foram mais citados e quem os citou (Google Scholar, 2022). O GSM indica o número de citações com base nos documentos disponíveis na Web no momento da busca por fontes com maior abrangência (Merlo-Veja; Montoya-Roncancio, 2023) e apresenta alta correlação com as citações do *WoS* ou *Scopus* (Martín-Martín *et al.*, 2018). O GSM abrange áreas do conhecimento cujo modelo de publicação é muito mais diversificado ou com dinâmica diferente, como ciências humanas, literatura, artes, negócios, economia e administração, e também inclui um maior número de citações únicas em outros idiomas além do inglês.

Apesar de úteis para a avaliação de pesquisadores(as) e publicações, citações indicam apenas um segmento restrito do espectro do impacto científico, isto é, o artigo publicado no periódico e geralmente consumido por pares. Essa abordagem da contagem de citações ignora vários outros aspectos que contribuem para a posição social de um produto acadêmico. Apenas uma abordagem multifacetada seria capaz de abarcar a amplitude de impacto de um(a) pesquisador(a) ou periódico na sociedade (Cabral; Fialho, 2023). Os índices bibliométricos, embora não captem totalmente as complexidades multidimensionais do impacto científico de uma revista, os resultados obtidos fornecem evidências de que os periódicos nacionais em psicologia ainda têm um caminho a trilhar.

4 APONTANDO CAMINHOS

Esta seção final será organizada em duas partes. Na primeira, apontam-se os caminhos a serem adotados considerando a mudança no Qualis. A

segunda dedica-se à ambivalência que os periódicos nacionais enfrentam para se fazerem presentes no cenário do Norte Global que controla o mercado editorial da publicação científica no mundo. Essas considerações se fazem necessárias considerando seus impactos na classificação dos periódicos nacionais, um dos pilares do sistema de avaliação da qualidade da pós-graduação *stricto sensu* no país.

A busca por parâmetros avaliativos capazes de capturar o impacto da produção científica brasileira e com melhor alinhamento internacional contribuiu para que a CAPES adotasse uma nova sistemática para a análise da produção intelectual. Para o próximo quadriênio, 2025 a 2028, o processo de avaliação estará apoiado na classificação dos artigos publicados e não mais no periódico (CAPES, 2023).

Embora esse redirecionamento de foco faça sentido ao concentrar-se no volume de acessos dos artigos pelos diversos públicos, tal medida gerou incertezas e apreensões entre pesquisadores(as). Isso se deve pelo receio de na comparabilidade entre áreas, especialmente da área de humanas e sociais em que se insere a psicologia. Por outro lado, a medida está sendo vista como uma forma de valorizar os periódicos nacionais em suas diversas áreas de avaliação, visto que até então o Qualis acaba por privilegiar a análise em periódicos financiados por grandes editoras estrangeiras. Isso se deve ao fato da presença considerável e mais representativa de periódicos pertencentes a essas editoras nos estratos mais altos da avaliação, A1 e A2. Sendo assim, o esforço de melhorar a nota de produção do programa, que envolve aporte de recursos, vem estimulando os autores a buscarem publicação em periódicos estrangeiros comerciais mais bem valorados, mas que praticam taxas elevadas para fins de publicação de acesso livre, alimentando o capitalismo acadêmico (Góis Junior, 2024).

Analisar o impacto do artigo está tendo acolhida diferenciada entre as áreas, dadas as suas especificidades. Pesquisadores(as) das ciências exatas e biológicas são mais receptivos, visto reconhecerem a falta de recursos para pagar as taxas de acesso aberto exigidas pelas editoras estrangeiras, que monopolizam as revistas mais prestigiadas no cenário internacional (Malafaia;

Viebig; Andreollo, 2024). Nas ciências humanas e sociais as incertezas são maiores, especialmente por enfrentarem o desafio de ao publicarem em inglês e em periódicos estrangeiros alcançarem o interesse do mundial por temas e fenômenos mais representativos da regionalidade local.

Embora o cenário futuro seja incerto, essa pode ser uma oportunidade de fortalecer as redes de cooperação entre periódicos nacionais e da rede Sul-Sul, por exemplo, via Rede PePsic e Latindex em um esforço de simplificar o fluxo editorial e sua padronização. Outros esforços poderiam ser dirigidos a investir fortemente na comunicação científica para além da escrita, por exemplo, a audiovisual e imagéticos para dar visibilidade aos periódicos publicados em três idiomas prevalentes, inglês, português e espanhol, ampliando a atratividade de leitores(as).

Redirecionando as considerações finais para a questão da ambivalência de se fazer presente no norte global ao tempo que se respeite saberes locais, o panorama descrito neste artigo indica a necessidade de avançar na busca de caminhos que se mostrem mais promissores na conciliação entre o padrão global e as especificidades dos países periféricos do Sul Global, grupo no qual o Brasil se insere. A prevalência do Latindex entre os periódicos nacionais da psicologia sinaliza se estar em uma etapa de diálogo com os países latino-americanos que possuem confluência na abordagem teórica e metodológica de muitos fenômenos que se mostram presentes na realidade do Sul Global em graus variados.

No entanto, torna-se necessário avançar para além de um diálogo Sul-Sul, e vir a ocupar espaços no diálogo da comunidade mundial em psicologia para se fazer ouvir em seus próprios princípios epistemológicos, teóricos e metodológicos que marcam a produção científica nacional. Isso inclui esforços de contextualização via reconhecimento, respeito e valorização de saberes e práticas tradicionais locais; engajamento das comunidades locais no processo de pesquisa, desde a identificação dos problemas relacionados à qualidade de vida até o desenvolvimento e implementação de intervenções; a priorização de abordagens metodológicas que considerem as profundas desigualdades sociais e econômicas que marcam historicamente o Sul Global, e suas formas de

manutenção – o que inclui o racismo e o sexismo. Requer também o reconhecimento da pluralidade de fontes de conhecimento e perspectivas no diálogo científico para galgar uma psicologia que de fato atenda ao seu compromisso social (Barcellos; Araújo; Sacramento, 2024).

Os aspectos abordados neste texto oferecem pistas para trilhar caminhos que explorem as brechas e quebre a homogeneidade de um modo de fazer ciência que se auto alimenta por produções científicas de circularidade (autores do Norte Global citando autores do Norte Global, autores do Sul-Global citando autores do Norte Global). É preciso dar visibilidade ao conhecimento produzido no Sul Global, que parte de fenômenos sensíveis à realidade cotidiana, e demanda adaptação de teorias e metodologias para sua melhor apreensão.

Para tal é preciso que a comunidade latino-americana fortaleça suas colaborações na direção de maior autonomia na gestão, sustentabilidade e desenvolvimento de infraestrutura e massa crítica para que as publicações científicas deem mais visibilidade à ciência regional no nível internacional (Barata; Montero, 2023). O que se produz no Sul Global pode ajudar a compreender as armadilhas que aprisionam sua capacidade de enfrentamento de um saber psicológico que historicamente levam à aquiescência a um mainstream que desvia os(as) pesquisadores(as) de questões sociais centrais que de fato a psicologia latino-americana poderia aportar relevantes contribuições. A busca por indexadores de referência para o Norte Global aprisiona a ciência psicológica brasileira a um padrão que nem sempre a representa em suas especificidades regionais e locais. Torna-se uma subjugação.

O fortalecimento de redes como a PePsic pode contribuir, com o apoio de ferramentas de IA, para dar visibilidade do que se produz no Brasil e nos países latino-americanos, aos colegas do Norte Global. Isso se torna verdadeiro, especialmente ao reconhecer que a psicologia está no campo das ciências humanas e sociais. A produção do conhecimento, socializada por meio da publicação científica, tem o compromisso de alcançar diferentes públicos: cientistas, profissionais e leigos. A psicologia é uma ciência humana e social que ainda tem muito a contribuir para ajudar a cumprir os objetivos do

desenvolvimento sustentável.

Outro caminho para o fortalecimento da pesquisa nacional em psicologia se concretiza a partir da criação pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) de um Fórum permanente de editores de revistas de psicologia e áreas afins. O objetivo é oferecer um espaço de diálogo e intercâmbio de conhecimentos e experiências sistemático que viabilize analisar, de modo coletivo e colaborativo, os processos técnico-políticos de gestão editorial de periódicos brasileiros em prol do desenvolvimento da pós-graduação em psicologia no Brasil.

Para além das áreas tradicionais, há campos de pesquisa e atuação emergentes, tais como a psicologia ambiental, a psicologia do trânsito, a psicologia do esporte, a psicologia comunitária, a psicologia forense, entre outros, que ainda carecem de maior visibilidade. Nesse sentido, uma das possibilidades visando fortalecer periódicos e subáreas da psicologia é a introdução de seções temáticas em revistas já consolidadas. Publicações conjuntas entre periódicos de Grupos de Trabalho da ANPEPP podem contribuir para a atratividade de artigos de qualidade e acelerar o fluxo editorial.

Mudanças nas políticas editoriais também se fazem necessárias, como adotar o fluxo contínuo e *pre-print* (artigos de relatos de pesquisa acadêmica ainda não validados por pares nem aprovados para publicação em periódico científico). Valorizar editoriais que ultrapassem a mera descrição dos artigos publicados, debates, entrevistas, números temáticos especiais são igualmente importantes. Nenhum indexador consegue avaliar efetiva e diretamente a qualidade de conteúdo de uma publicação e isso não é da sua competência. A avaliação é feita pelos pares e pela sociedade que lança mão deste conhecimento. A qualidade resulta da responsabilidade, dedicação e integridade do processo editorial que supõe assegurar um conteúdo científico relevante, que agrega novos insights ao conhecimento existente e se constitui como base para pesquisas futuras. Sendo assim, o impacto deveria ser considerado uma consequência e não uma meta a ser alcançada (Trzesniak; Pinto, 2023).

A ampliação do número de autores de áreas de formação distintas e de outros países auxilia na maior integração de conhecimentos, potencializando

efeitos sobre o número de leitores e consequentemente de citações. Artigos que citam referências de subdisciplinas posicionadas atraem as maiores contagens relativas de citações. Os resultados apoiam a suposição de que a pesquisa inter e multidisciplinar é mais bem-sucedida e leva a resultados que ultrapassam a soma de suas partes disciplinares (Larivière; Haustein; Börner, 2015).

Maior divulgação do conhecimento produzido é outra medida importante, uma vez que há uma forte associação entre a quantidade de atenção da mídia popular dada a um projeto de pesquisa científica e publicação correspondente e o número de vezes que a publicação é citada na literatura científica revisada por pares. Esses resultados indicam que publicações científicas que recebem mais atenção na mídia não científica têm mais probabilidade de serem citadas (Anderson *et al.*, 2020).

Há um extensivo reconhecimento do valor e da importância das mídias sociais como veículo de comunicação científica pela sua capacidade de atingir diferentes públicos sem fronteiras físicas. Novas ferramentas de tradução de idioma estão sendo incorporadas a essas mídias, permitindo que pessoas falantes de diferentes línguas também possam acessar as publicações (Cabral; Fialho, 2023).

Este artigo se propôs a traçar um perfil da produção científica em psicologia à luz da avaliação do Qualis 2017-2020 e propor caminhos para seu avanço. Face aos inúmeros desafios, buscou-se fomentar um debate mais amplo oferecendo um contexto que trata de pontos críticos sobre as relações Norte Global e Sul Global no âmbito da publicação científica. Ainda há muito a ser feito, dado os inúmeros desafios. É preciso, no entanto, não perder de vista que a pesquisa psicológica desempenha um papel crucial na melhoria das sociedades, o que demanda monitoramento de seu impacto.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, G.; D'ANGELO, C.; DI COSTA, F. Citations versus journal impact factor as proxy of quality: Could the latter ever be preferable? **Scientometrics**, [S. l.], v. 84, n. 3, p. 821-833, 2010. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/1811.01803.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ANDERSON, P. S.; ODOM, A. R.; GRAY, H. M.; JONES, J. B.; CHRISTENSEN, W. F.; HOLLINGSHEAD, T.; SEELEY, M. K. A case study exploring associations between popular media attention of scientific research and scientific citations. **PLoS ONE**, California, v. 15, n. 7, p. e0234912, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0234912>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ARAÚJO, P. C. D.; MIGUEL, S. Motivações dos discentes do Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para publicar em periódicos científicos no domínio do Direito. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 38-56, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2710>. Acesso em: 12 mar. 2023.

AYÇAGUER, L. C. S. El índice-H y Google Académico: una simbiosis cientiométrica inclusiva. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Ciudad de La Habana, v. 23, n. 3, p. 308-322, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=377645735009>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BARATA, G.; MONTERO, E. F. S. Introdução. In: MORAIS, A.; RODE, S. M.; GALLETI, S. (org.). **Desafios e perspectivas da editoria científica**: memórias críticas do ABEC Meeting Live 2022 e Publishing Trends. Botucatu: ABEC Brasil, 2023. p.135-146.

BARATA, R. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13-40, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.947>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BARCELLOS, C.; ARAÚJO, K. M. D; SACRAMENTO, I. Produzir e disseminar ciência a partir do Sul Global. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 222-225, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v18i2.4491>. Acesso em: 07 jun. 2024.

BARRETO, M. L. O desafio de avaliar o impacto das ciências para além da bibliometria. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 834-837, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047005073>. Acesso em: 11 nov. 2022.

BARROS, A.; ALCADIPANI, R. Decolonizing journals in management and organizations? Epistemological colonial encounters and the double translation. **Management Learning**, [S. l.], v. 54, n. 4, p. 576-586, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13505076221083204>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BERALDO, G. S.; FERREIRA NETO, J. L. Iniciação científica na formação em psicologia: uma revisão de literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 1034-1050, 2017. Disponível em:

<https://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n3p1034-1050>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BOAS, R. F.; CAMPOS, F. F.; AMARO, B. Análise dos critérios formais de qualidade editorial: a política de classificação de periódicos científicos a partir do Qualis Periódicos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 28-52, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p28>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRIDG, H. Boosting Productivity Through Science Diplomacy: German and Latin American Networks. In: ECHEVERRÍA-KING, L. F.; PANTOVIĆ, B.; PINEROS-AYALA, R. E.; FIGUEROA, P.; FLORES-ZAMORA, A. F. (ed.). **Developments and Approaches in Science Diplomacy: Latin America and the Caribbean**. [Hershey]: IGI Global Scientific Publishing, 2024. p. 113-162.

CABRAL, I. E.; FIALHO, L. M. F. Métricas: para onde vamos? In: MORAIS, A.; RODE, S. M.; GALLETI, S. (org.). **Desafios e perspectivas da editoria científica: memórias críticas do ABEC Meeting Live 2022 e Publishing Trends**. Botucatu: ABEC Brasil, 2023. p. 99-122.

CACIOPPO, J. T. Better interdisciplinary research through psychological science. **APS Observer**, [S. l.], v. 20, 2007. Disponível em: <https://www.psychologicalscience.org/observer/better-interdisciplinary-research-through-psychological-science>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CARNEIRO, L.; GONDIM, S. M. G.; MOSCON, D. Vieses na pesquisa em psicologia organizacional e do trabalho. In: MACAMBIRA, M. O.; NEIVA E. R.; GOMIDE JÚNIOR, S. (org.). **Handbook de métodos de pesquisa em psicologia organizacional e do trabalho**. [S. l.]: Editora da UFU, 2024. p. 359-385.

CASTRO, E. K. D.; MORENO-JIMÉNEZ, B. Resiliencia en niños enfermos crónicos: aspectos teóricos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, p. 81-86, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000100010>. Acesso em: 15 jun. 2025

CANTARIM, F.; FIRMINO, R. J.; JAZAR, M. M. Colonialismo científico e periódicos brasileiros e latino-americanos: desafios na difusão internacional dos estudos urbanos e regionais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. e202507, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202507>. Acesso em: 15 jun. 2025

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **Panorama da ciência brasileira: 2015-2020**. Brasília: Boletim Anual OCTI, 2021. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/11009696/CGEE_OCTI_Boletim_Anual_do_OCTI_2020.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

COLLYER, F.M. Global patterns in the publishing of academic knowledge: Global North, Global South. **Current Sociology**, [S. l.], v. 66, n. 1, p.1-18, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0011392116680020>. Acesso em: 15 jun. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento Técnico do Qualis Periódicos**. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotecnicoQualisPeridicosfinal.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **História e Missão**. Brasília: CAPES, 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>. Acesso em: 15 fev. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Qualis**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/>. Acessado em: 10 jul. 2023.

COSTA, A. L. F.; YAMAMOTO, O. H. Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da avaliação Qualis de Psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 13-24, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100003>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, [S. l.], v. 133, p. 285-296, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FADDA, G. M.; CURY, V. E. A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, n. spe, p. e35nspe2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35nspe2>. Acesso em: 15 jun. 2025

FERREIRA, M.; LOPES, B.; GRANADO, A.; FREITAS, H.; LOUREIRO, J. Audio-visual tools in science communication: The video abstract in ecology and environmental sciences. **Frontiers in Communication**, [S. l.], v. 6, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fcomm.2021.596248>. Acesso em: 16 jun 2025.

FIAES, C. S.; BICHARA, I. D. Brincadeiras de faz-de-conta em crianças autistas: limites e possibilidades numa perspectiva evolucionista. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 14, p. 231-238, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2009000300007>. Acesso em: 15 jun. 2025

FORTES-BURGOS, A. C. G.; NERI, A. L.; CUPERTINO, A. P. F. B. Eventos estressantes, estratégias de enfrentamento, auto-eficácia e sintomas depressivos entre idosos residentes na comunidade. **Psicologia: Reflexão e**

Crítica, Porto Alegre, v. 21, p. 74-82, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/prc/a/NppYw4SnZYkGLQnGTYYGZcd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025

FRIGERI, M.; MONTEIRO, M. S. A. Qualis Periódicos: indicador da política científica no Brasil? **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 19, n. 37, p. 299-315, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/6266>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GÓIS JUNIOR, E. O fim do Qualis Periódicos da Capes e os novos horizontes dos periódicos brasileiros. **Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, v. 32, p. 1-4, p. e024001, 2024. Disponível em:
<https://doi.org/10.20396/resgate.v32i00.8678890>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GOOGLE. Google Scholar. **Google Scholar Metrics**. [S. l.]: Google, 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com/intl/en/scholar/metrics.html>. Acesso em: 08 maio 2023.

HARZING, A. W. K.; VAN DER WAL, R. Google Scholar as a new source for citation analysis. **Ethics in Science and Environmental Politics**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 61-73, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.3354/esep00076>. Acesso em: 10 jun. 2022.

HARZING, A. W. **Publish or Perish**. [S. l.]: Harzing.com, 2007. Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>. Acesso em: 10 jun. 2022.

KELLY, C. D.; JENNIONS, M. D. The h index and career assessment by numbers. **Trends in Ecology & Evolution**, Cambridge, v. 21, n. 4, p. 167-170, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tree.2006.01.005>. Acesso em: 07 jun. 2023.

KELLY, L. M.; KEMP, D. J. S. Science and society: A framework for understanding public engagement with science. **Public Understanding of Science**, [S. l.], v. 31, n. 4, 471-485, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.1177/09636625221104401>. Acesso em: 15 jun. 2025.

LARIVIÈRE, V.; HAUSTEIN, S.; BÖRNER, K. Long-distance interdisciplinarity leads to higher scientific impact. **Plos One**, San Francisco, v. 10, n. 3, p. e0122565, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0122565>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MALAFIA, O.; VIEBIG, R. G.; ANDREOLLO, N. A. Fim do Qualis e início de uma nova era! Mudança radical da Capes dando valor à pesquisa e não à revista onde ela é publicada. **BioSCIENCE**, Curitiba, v. 82, p. e076, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55684/2024.82.e.e076>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MARCHLEWSKI, C.; SILVA, P. M. D.; SORIANO, J. B. A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, n. 1, p. 104-116, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p94>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MARTÍNEZ-QUINTANA, M. U.; PENAGOS-CORZO, J. C. Open access in the dissemination of scientific knowledge in psychology. **Problems of Psychology in the 21st Century**, [S. l.], v. 1, p. 36-46, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33225/ppc/12.01.36>. Acesso em: 17 jun. 2022.

MARTÍN-MARTÍN, A.; ORDUNA-MALEA, E.; THELWALL, M.; LÓPEZ-CÓZAR, E. D. Google Scholar, Web of Science, and Scopus: A systematic comparison of citations in 252 subject categories. **Journal of Informetrics**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 1160-1177, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2018.09.002>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MCMANUS, C.; NEVES, A. A. B.; DINIZ FILHO, J. A.; MARANHÃO, A. Q.; SOUZA FILHO, A. G. Profiles not metrics: the case of Brazilian universities. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 4, p. e29290261, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0001-3765202120200261>. Acesso em: 14 maio 2023.

MERLO-VEGA, J. A.; MONTOYA-RONCANCIO, V. Criterios de evaluación de revistas científicas. **Revista Estudios de la Información**, Chihuahua, v. 1, n. 1, p. 71-89, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54167/rei.v1i1.1223>. Acesso em: 11 mar. 2023.

OLIVEIRA, T.; GROHMANN, R.; ROSSINI, M. S.; BORGES, G.; FALCÃO, T.; SACRAMENTO, I. Acabou o Quadriênio, e agora? Alguns desafios em relação à avaliação de periódicos na área de comunicação. **E-Compós**, Brasília, v. 23, p. 1-18, 2020a. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.2373>. Acesso em: 15 jun. 2023.

OLIVEIRA, T.; HOLZBACH, A.; GROHMANN, R.; TAVARES, C. E se os editores de revistas científicas parassem? A precarização do trabalho acadêmico para além da pandemia. **Revista Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 2, p. 2-13, 2020b. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v39i2.45574>. Acesso em: 18 abr. 2023.

OSAMA, M.; AFRIDI, S.; MAAZ, M. ChatGPT: Transcending language limitations in scientific research using Artificial Intelligence. **Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan**, Karachi, v. 33, n. 10, p. 1198-1200, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29271/jcpsp.2023.10.1198>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PARMAR, S. S. **Academic imperialism and universal academic accessibility**: Echoes from the Global South. Patiala: Rgnul Student Research Review, 2022. Disponível em: <https://www.rsrr.in/post/academic-imperialism->

and-universal-academic-accessibility-echoes-from-the-global-south?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 14 jun. 2025.

PINTO, A. L.; CANTO, F. L.; GAVRON, E. M.; TALAÚ, M. Periódicos científicos brasileiros indexados no Google Scholar Metrics. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufrpb.1809-4783.2020v30n4.57048>. Acesso em: 15 jun. 2023.

REALE, E.; AVRAMOV, D.; CANHIAL, K.; DONOVAN, C.; FLECHA, R.; HOLM, P.; HORIK, R. A review of literature on evaluating the scientific, social and political impact of social sciences and humanities research. **Research Evaluation**, [Oxford], v. 27, n. 4, p. 298-308, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/reseval/rvx025>. Acesso em: 18 maio 2023.

REDONDO-SAMA, G.; DÍEZ-PALOMAR, J.; CAMPDEPADRÓS, R.; MORLÀ-FOLCH, T. Communicative methodology: Contributions to social impact assessment in psychological research. **Frontiers in Psychology**, v. 11, n. 286, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00286>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SAMPAIO, M. I. C. Citações a periódicos na produção científica de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 452-465, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Cdbc74J4HvrCmnnYqwWWNZy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 81-100, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.923>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SANTOS, G. C.; FERREIRA, D. T. Registrando, indexando e preservando digitalmente a RDBCI: indicadores da produção de 2003 a 2016. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 541-560, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i3.8646317>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SCHIFINI, L. R. C.; RODRIGUES, R. S. Política de avaliação de periódicos nas áreas de medicina: impactos sobre a produção editorial brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 78-111, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3745>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, D. N.; SIGNORINI, I. Ideologies about English as the language of science in Brazil. **World Englishes**, v. 40, n. 3, p. 424-435, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/weng.12454>. Acesso em: 15 jun. 2023.

TENNANT, J. P. Web of Science and Scopus are not global databases of knowledge. **European Science Editing**, [S. l.], v. 46, p. e51987, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3897/ese.2020.e51987>. Acesso em: 05 jun. 2023.

TOMANARI, G. A. Y.; SANTOS, A. A. A.; SILVA, L. M. C. **Documento de área:** Psicologia. [S. l.]: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/psicologia-pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

TRZESNIAK, P.; PINTO, J. M. S. Desafios na indexação das revistas latino-americanas em bases de dados internacionais. *In*: MORAIS, A.; RODE, S. M.; GALLETI, S. (org.). **Desafios e perspectivas da editoria científica:** memórias críticas do ABEC Meeting Live 2022 e Publishing Trends. Botucatu: ABEC Brasil, 2023. p. 123-134.

PROFILING AND POINTING OUT PATHS FOR THE ADVANCEMENT OF SCIENTIFIC PUBLICATION IN PSYCHOLOGY, THROUGH THE ANALYSIS OF QUALIS 2017-2020

ABSTRACT

Objective: To analyze the profile of journals in the field of psychology classified by CAPES in Qualis 2017-2020 to advance the integration of indexes with diverse and multiple scopes, better representing Brazilian psychology. **Methodology:** One hundred and twenty-five psychology journals were analyzed based on the following categories: scope, subarea of psychology, indexers, and H-Google impact factor. **Results:** A higher percentage of journals was found in stratum B1. LATINDEX (Regional Online Information System for Scientific Journals of Latin America, the Caribbean, Spain, and Portugal) is the main indexer. The impact factor of journals exhibits heterogeneity, with a range from zero to 106. **Conclusions:** Ways are proposed for editors to increase the visibility of scientific journals and Brazilian psychological science.

Descriptors: Scientific Journal. Psychology. Qualis Periodicals.

PERFILES E IDENTIFICACIÓN DE CAMINOS PARA EL IMPULSO DE LA PUBLICACIÓN CIENTÍFICA EN PSICOLOGÍA MEDIANTE EL ANÁLISIS DEL QUALIS 2017-2020

RESUMEN

Objetivo: Analizar el perfil de las revistas de psicología que Capes clasificó en el sistema Qualis entre 2017 y 2020, para mejorar la integración de índices que representen mejor la psicología brasileña. **Metodología:** Se analizaron 125 revistas de psicología según las siguientes categorías: alcance, subcampo de psicología, indexadores y factor de impacto de H-Google. **Resultados:** Se encontró un mayor

porcentaje de revistas en el estrato B1. LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) es el principal indexador. Los factores de impacto de las revistas son heterogéneos, con un rango de 0 a 106. **Conclusiones:** Se proponen estrategias para que las editoriales aumenten la visibilidad de las revistas científicas y de la psicología brasileña.

Descriptores: Revista Científica. Psicología. Revistas Qualis.

Recebido em: 16.08.2024

Aceito em: 26.06.2025